

**APRENDER COM O
SOFRIMENTO**

LEARN FROM SUFFERING
APRENDER CON EL SUFRIMIENTO

Aluízio Augusto Carvalho Santos¹
Ivany Câmara Neiva^{2, 3}

RESENHA:

OLIVEIRA, Clara Costa et al. **Aprendizagem e sofrimento: narrativas**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2012.

Recebido em: 30.03.2018. Aceito em: 11.07.2018. Publicado em: 01.08.2018.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). É professor da Escola Vivendo e Aprendendo, de ensino fundamental. É artista, pesquisador, oficinairo, pedagogo pela Universidade de Brasília. Coordena projetos artísticos-culturais nas áreas de circo, teatro do bonecos, brinquedos e brincadeiras. E-mail: aluizioaugusto@gmail.com.

² É bacharel e licenciada em Ciências Sociais (habilitação em Sociologia e Antropologia), Mestre em Sociologia e Doutora em História Cultural pela Universidade de Brasília. Entre 1998 e 2013, foi professora e pesquisadora da Universidade Católica de Brasília - UCB e, a partir de 2012, também do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Foi professora visitante no Centro de Excelência em Turismo CET, da Universidade de Brasília. E-mail: ivacomunica@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Escola Vivendo e Aprendendo. Setor de Grandes Áreas Norte 604 - Brasília, DF, CEP: 70297-400, Brasil.

O livro “Aprendizagem e sofrimento: narrativas” foi publicado em 2012, mas os cinco anos que se passaram não o tornam “passado”. Seu tema é contemporâneo de vários tempos: sofrimento associado a aprendizagem é assunto recorrente (embora nem sempre explicitado) e as narrativas, as histórias contadas pelas pessoas que as vivenciaram, estão presentes nos vários momentos da vida da humanidade. “A memória é terapêutica”, diz Paul Thompson⁴; “As palavras são portas e janelas”, diz Bartolomeu Campos de Queirós⁵; “Contar histórias emancipa tanto quem conta, quanto quem ouve”, diz Celso Sisto⁶.

Esse livro resulta do projeto coletivo “Sofrimento, Educação e Saúde”, coordenado pelo Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), da Universidade do Minho, em Portugal, contando com pesquisadoras portuguesas e brasileiras. A capa de Denis Ricardo Puhl traz em destaque a foto feita pelo médico brasileiro Luiz Ernesto Pellanda (registrando a quatricentenária casa, portuguesa, da pesquisadora Clara Oliveira), que prepara o leitor para a leitura, pois oferece uma imagem que entreliga interior e exterior, iluminando e desbravando paisagens pela janela.

Desde o Prefácio, do médico e educador popular brasileiro Vitor Pordeus, percebe-se a interação, caracterizada no texto, entre cultura e saúde.

Outro aspecto brasileiro a ser destacado é a editora – a EDINUSC, componente da Universidade de Santa Cruz do Sul, parceira do projeto.

São quatro as autoras: Clara Costa Oliveira e Ana Reis, de Portugal; Nize Pellanda e Dulci Boettcher, do Brasil.

⁴ Em 13.08.2003, a autora participou de palestra de Paul Thompson, durante Seminário Internacional Memória, Rede e Mudança Social. Em seguida, fez uma entrevista com ele.

⁵ No Curso para Formação de Contadores de Histórias, em 2014, houve referências elogiosas a esse autor.

⁶ Celso Sisto também foi mencionado elogiosamente nesse Curso.

A tônica do trabalho é identificar histórias e fontes de sofrimento contados por quem vivenciou sofrimento, para, assim, não só buscar elementos para se educar para a resistência a isso, mas também transformar o sofrimento em fonte de maior sabedoria (p.24) – transformá-lo em fonte de aprendizagem.

A opção metodológica de escutar histórias e de registrar narrativas fundamenta-se em que é necessário ter-se contado para si mesmo (e, a partir disso, para outros) essas histórias, para que as experiências contadas (essas narrativas) sobre sofrimento proporcionem aprendizagem: “só quem possui a capacidade de integrar uma experiência na sua vida, consegue realizar uma aprendizagem com ela” (p.27); “só existe aprendizagem com o sofrimento quando ele é, ou foi, aceito pelas pessoas que o vivem/ou viveram” (p.111).

“Aprendizagem e sofrimento” divide-se em três partes, articulando bases teóricas e conceituais, narrativas pessoais e considerações das autoras.

Na Parte I (“Pesquisar Complexamente a Saúde no Sofrimento”), são apresentados referenciais teóricos em que as autoras se baseiam. São convidados, Humberto Maturana, Francisco Varela, Aaron Antonovsky, Gregory Bateson, Henri Atlan, Heinz Von Foerster. A partir disso, e de forma entrelaçada, os temas que fundamentam as conversas com os narradores, seus registros pessoais, e as considerações das autoras, se orientam, especialmente, por assuntos ligados a salutogênese, auto-organização, autopoiesis, autoconstrução, acoplamento estrutural, bioética, sentido de coerência, educação e complexidade, vida.

A Parte II (“Narrando Experiências Pessoais de Sofrimento”) se constitui das histórias contadas e dos registros de aprendizagem de doze pessoas que vivenciaram situações de doença (três narrativas de portugueses: duas mulheres, um homem), de quem vivenciou situações de deficiência (duas mulheres portuguesas e um homem brasileiro), de quem vivenciou situações de

luto (mulheres: três brasileiras e uma portuguesa), e de profissionais da saúde (duas mulheres brasileiras). Ao final de cada narrativa, nota-se o reconhecimento, por parte dos narradores, de que “houve aprendizagem”, a partir do sofrimento e da possibilidade de contar histórias: “Talvez nem sequer exista aprendizagem sem sofrimento...” (p.76); “Aprendi...” (pp.81, 85, 90, 96, 102, 108).

A Parte III (“Complexificando a Aprendizagem do Viver”), escrita pelas quatro autoras, propõe como questão a aprendizagem do viver, a aprendizagem pelo sofrimento: “o que possibilitou a essas pessoas aprenderem com o sofrimento” (p.110). Com base em escritos de Bateson do ano 2000, são levantadas observações sobre o processo de “aprender a aprender”, e os leitores (todos, inclusive as pesquisadoras) são desafiados a exercitar esse aprendizado com os testemunhos coletados – registros de sofrimento vivido e sabedoria conquistada.

Ao final, generosas referências bibliográficas são reunidas para os leitores.

A decisão de organizar a presente resenha/recensão, mesmo após cinco anos da publicação de “Aprendizagem e Sofrimento”, justifica-se pela certeza de que a leitura do livro pode ser oportuna para quem trabalha em atividades em que se lida com pessoas – e com pessoas que sofrem -, para quem vive situações de sofrimento, para quem se interessa pelas questões da saúde, da educação e da complexidade. Além disso, penso que a divulgação desse livro continua oportuna por evidenciar a possibilidade criativa de trabalhos conjuntos entre pessoas de países e continentes diferentes, especialmente quando o assunto é humano e universal – como o sofrimento, como a aprendizagem.

Referências

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In: **Curso para formação de contadores de histórias** – Aprendendo a contar histórias (como se já não soubéssemos...). Brasília: Caixa Cultural, agosto de 2014. p.1.

SISTO, Celso. Contar histórias: uma arte maior. In: **Curso para formação de contadores de histórias** – Aprendendo a contar histórias (como se já não soubéssemos...). Brasília: Caixa Cultural, agosto de 2014. p.2.

THOMPSON, Paul. Nota de entrevista à autora. São Paulo, durante **Seminário Internacional Memória, Rede e Mudança Social**. São Paulo: Sesc Vila Mariana, agosto de 2003. Não publicada.